

Dr. Robert A. Peterson, Teologia Joanina, Sessão 19, Salvação, Atraído, Chamado, Ressuscitado, Ressurreição para a Vida

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre a teologia joanina. Esta é a sessão 19, Salvação, Atraído, Chamado, Ressuscitado, Ressurreição para a Vida.

Continuamos nosso estudo do ensino do quarto evangelho, a teologia joanina. Estamos lidando com outro aspecto da salvação, que são os dois lugares, ou talvez três, dois no mesmo capítulo, capítulo seis, onde as pessoas são atraídas pelo Pai para o Filho. Na verdade, em um deles, acredito que diz que o Filho atrai as pessoas para si mesmo, e isso é fascinante.

Sim, huh, interessante. De qualquer forma, vamos orar juntos. Pai, obrigado por sua palavra.

Ensina-nos, nós oramos. Encoraja nossos corações. Faz com que nossas vidas sejam importantes para ti e teu reino, nós oramos por Jesus Cristo, o mediador.

Amém. A salvação tem diferentes faces no quarto evangelho, se preferir. É vida eterna; é uma eleição, é a ressurreição dos mortos.

Aqui está, é o amor de Deus por um mundo que o odeia. Aqui está a noção de desenho. Quero colocá-lo neste Binitarian , desculpe, o espírito é simplesmente deixado de fora, contexto em João 6, onde o Pai e o Filho trabalham juntos para salvar todos os que creem, para salvar aqueles que o Pai dá ao Filho, para salvar aqueles que creem em Jesus.

E como dissemos antes, há uma harmonia Binitária . Claro, eu acredito em uma harmonia Trinitária. João simplesmente não correlaciona a obra do Espírito, pelo menos neste ponto do livro de sinais.

Depois do seu discurso sobre o pão da vida, bem, no meio dele, eu diria, temos este quiasma, começando no versículo 35. Eu sou o pão da vida. Quem vem a mim não terá fome.

Quem crê em mim nunca terá sede. Estamos chegando a Jesus é definido pelo paralelismo como crer em Jesus. Chegar a Jesus, crer em Jesus produz satisfação espiritual como desfrutar de uma boa refeição ou saciar a sede, satisfazer a sede.

Mas eu disse: vocês me viram, e não creem em mim. Todo aquele que o Pai me dá virá a mim. Quem vem a mim, eu nunca lançarei fora.

Pois eu desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou, para que eu não perca nenhum de todos aqueles que ele me deu, mas o ressuscite no último dia. Esta é a vontade de meu Pai: que todo aquele que olhar para o Filho e nele crer tenha a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. O quiasma começa no versículo 36.

Ver Jesus e não acreditar em 36 é A.

Um primo está em 40, ver Jesus e acreditar nele. 36, o Pai dando pessoas ao Filho e então vindo ao Filho. Esse é o versículo 39.

Fala de tudo o que ele me deu. Isso seria B e B prime. Eu não perderia nada.

Eu nunca lançarei fora. C, verso 37. C prime, 39, Eu não devo perder nada de tudo o que ele me deu.

D é, eu desci para fazer a vontade daquele que me enviou, e então isso é D, e D primo é, esta é a vontade daquele que me enviou. Então, temos

A, ver Jesus e crer, neste caso não crer, 36.

B, o Pai entregando as pessoas ao Filho, e elas vêm ao Filho.

C, o Filho os preserva, versículo 37.

D, o Filho faz a vontade do Pai.

Ré primo, a vontade do Pai .

Dó primo, o Filho não perdendo nenhum dos eleitos.

B prime, o Pai deu pessoas ao Filho.

A prime, vendo e acreditando.

Nisto, no meio destes aspectos da salvação, o quadro geral é, o Pai dá pessoas ao Filho. Um tema joanino de eleição. O Pai os atrai para o Filho .

Isso não é mais um quiasma; é sistemática. O Pai dá as pessoas ao Filho , ele as atrai para o Filho, elas vêm ao Filho, elas acreditam no Filho. O Filho lhe dá a vida eterna.

O Filho os guarda. O Filho os ressuscitará no último dia. Eleição e sorteio são semelhantes a chamado.

Fé, preservação, ressurreição. Essas são as obras; novamente, o Espírito é deixado de fora. Essas são as obras, as obras mútuas do Pai e do Filho.

Deixe-me correlacionar isso a uma perspectiva bíblica maior. Até mesmo a eleição de João, certamente de Paulo, sempre a obra do Pai, exceto em João 15, 16 e 19, nunca a obra do Espírito. Atrair é o chamado de Paulo, essa é a obra do Pai também.

Crer é obra dos pecadores, conforme Deus os capacita, mas as pessoas, os seres humanos, creem. Fé em Paulo, crer em João. Ninguém pode dizer que Jesus é Senhor, exceto pelo Espírito Santo.

O Espírito de adoção nos capacita a clamar: Aba Pai. Romanos 8:15, 16, o primeiro, 1 Coríntios 12. A preservação é obra da Trindade.

Em João, é a obra do Pai e do Filho. Neste contexto, em João 6, é a obra do Filho. Em João 10, ninguém pode tirá-lo da minha mão, e ninguém pode tirá-lo da mão do Pai.

O Pai e eu somos o único, preservando as ovelhas. Em Paulo, o Espírito Santo é o selo, por exemplo, e a Trindade nos guarda. Ressurreição no último dia, metade das passagens nas Escrituras dizem o Pai, metade diz o Filho.

Romanos 8 envolve o Espírito. Aqui, o Pai dá pessoas ao Filho. O Pai atrai pessoas ao Filho.

É com isso que estamos lidando. Eles vêm ao Filho. O Filho os guarda.

O Filho os ressuscita no último dia. Como eu disse antes, definitivamente há harmonia Binitária. Claro, há harmonia Trinitária.

Simplesmente não está aqui. A teologia tem que ser extraída das Escrituras. Nesse sentido restrito, o Espírito simplesmente não é mencionado.

E há também uma continuidade nas pessoas. São as pessoas que o Pai dá ao Filho, a quem o Pai atrai para o Filho, que acreditam no Filho, a quem o Filho guarda, a quem o Filho ressuscita no último dia, neste contexto. Você pode chamar isso de uma corrente de ouro, como as pessoas se referem a Romanos 8, 29 e 30.

Nunca ouvi isso feito para João, mas há harmonia trinitária, harmonia binitária e harmonia trinitária sistemática. E o povo de Deus, que o Pai dá ao Filho, acaba sendo ressuscitado pelo Filho no último dia. O que é esse desenho? Versículo 37.

Odeio quando tenho uma referência errada como essa. Peço desculpas. Vemos isso no versículo 44, com certeza.

Ninguém pode vir a mim, a menos que o Pai que me enviou o atraia. Estou tentando ver isso naqueles versículos anteriores, mas não consigo encontrar. Ninguém pode

vir a mim, significa crer em mim, versículo 35, mostra claramente pelo paralelismo, a menos que o Pai que me enviou o atraia.

O Pai atrai pessoas para o Filho . Eu diria que na linguagem paulina, ele efetivamente chama as pessoas que o Pai dá ao Filho, pessoas para o Filho, para que elas venham ao Filho, para que elas creiam nele. Isso mostra não apenas Deus planejando a salvação e escolhendo pessoas, dando pessoas para o Filho, mas o Deus e nós normalmente pensaríamos nisso como o Espírito Santo, embora mesmo em Paulo, aquele que chama é na verdade o Pai.

O Pai é o chamador em Paulo. O Pai atrai os eleitos, e eles vêm. Eles creem no Filho . É neste lugar que João, antes de tudo, coordena as obras do Pai e do Filho na salvação.

Em todo lugar ele chama as pessoas a crerem em Cristo. Aqui temos uma visão dos bastidores, se preferir, ou uma visão teológica, assim como fazemos em Romanos 8, 29 e 30, em um contexto em que Paulo está ensinando preservação. Assim ele faz aqui.

O povo que o Pai lhe deu, ele levantará no último dia. Versículo 39: esta é a vontade daquele que me enviou, que eu não perca nenhum de todos aqueles que ele me deu, mas o ressuscite no último dia. Nisso, ele vai direto de dar para levantar, e deixa de fora o atrair, vir, guardar.

Mostra que o foco da passagem é a preservação do povo de Deus. Os eleitos serão ressuscitados para a vida eterna. 37, desculpe, é uma referência ruim.

44 não é uma referência ruim. Ninguém pode crer em mim, a menos que o Pai que me enviou o atraia. Tantas vezes, João diz, creia.

Se você não acredita, você morrerá em seus pecados, e assim por diante. E isso é verdade. E ainda assim, aqui temos uma qualificação, ensinando que o Pai trabalha misteriosamente em seu povo para chamá-los efetivamente à fé em seu Filho.

12, 32, é um lugar onde Jesus usa essa linguagem de si mesmo. Ele é aquele que atrai o povo de Deus para si. E é um desenho universal.

Ele atrai todos os homens para si. João 12:32, no Getsêmani joanino, por assim dizer, Jesus diz, devo dizer, Pai, salva-me desta hora? De jeito nenhum. Eu vim a esta hora para este propósito.

Pai, glorifica teu nome. A voz do céu diz, eu o glorifiquei, e nós o glorificaremos novamente. A maior expressão do pecado neste evangelho é a incredulidade.

As pessoas não conseguem nem entender a voz de Deus do céu. Agora é o julgamento deste mundo, 31. Agora, o governante deste mundo será expulso? E eu, aqui está nossa aqui está nossa preocupação, nossa grande preocupação, 32.

E eu, quando for levantado da terra, sem dúvida quando for crucificado, atrairei todos a mim. Ele disse isso para mostrar de que tipo de morte ele iria morrer. Então, a multidão respondeu a ele, nós ouvimos da lei que o Cristo permanece para sempre.

Como vocês podem dizer que o Filho do Homem deve ser levantado? Quem é esse Filho do Homem? Jesus disse a eles: A luz está entre vocês por um pouco mais de tempo. Andem enquanto vocês têm a luz, para que as trevas não os alcancem. Aquele que anda nas trevas não sabe para onde está indo.

Enquanto vocês têm a luz, creiam na luz para que vocês se tornem filhos da luz. E eu, quando eu for levantado da terra, na minha crucificação, atrairei todos os homens a mim. Foi atribuído ao Pai em João 6:44.

Aqui, é atribuído ao Filho . Se você fizer isso, se você entender isso como um chamariz ou chamado eficaz, o que claramente é o caso no capítulo 6, porque aqueles dados e atraídos vêm, são preservados e ressuscitados. Aqui, você tem um universalismo, e todos seriam salvos.

Dependendo do significado de todas as pessoas. Se for literalmente todos, todos sem exceção, então ou você tem universalismo absoluto, todos salvos, o que não se encaixa com o Evangelho de João, ou você tem um desenho ineficaz, dando aos pecadores a oportunidade de crer e ser salvo. Vou sugerir a partir do contexto, e diferentes escritores de diferentes perspectivas teológicas me ensinaram isso ou confirmaram o que eu pensava; não sei o que veio primeiro.

Os gregos, alguns gregos vêm no versículo 20. Este é um lugar onde João antecipa, como ele faz em João 10 com outras ovelhas, eu tenho outras ovelhas que não são deste aprisco, no capítulo 11 com a profecia de Caifás, os filhos dispersos de Deus incluem não apenas judeus, mas gentios. Aqui, alguns gregos vêm adorar na festa, e eles querem falar com Jesus.

Os discípulos de Jesus passam a palavra adiante, e pedem a Jesus uma audiência, e ele parece não responder. Ele certamente não responde imediatamente, ele fala sobre sua hora sendo, sua hora tendo chegado. Este é um daqueles lugares onde eu sempre digo, fim de 12, começo de 13, sua hora chegou.

Aqui está, chegou a hora do Filho do Homem ser glorificado. Então temos essa metáfora do grão de trigo caindo no chão, que fala tanto da morte de Jesus, dando frutos, quanto de seus discípulos morrendo para si mesmos, e dando frutos.

Notamos de passagem, o final de 25 é uma referência futurística real, ou ainda não, à vida eterna.

Não são comuns em João, mas aí está. Daí em diante, eu já resumi. Getsêmani joanino, voz do céu, pessoas não entendendo, e então Jesus falando sobre o diabo sendo derrotado na crucificação do Filho, sua elevação.

Vou sugerir que o desenho não é eficaz aqui. Não sei se é eficaz. Se for eficaz, eu coordenaria bem com João 6.

Todas as pessoas não significa universalmente absoluto. Não é tudo sem exceção, mas tudo sem distinção. Ou seja, inclui gregos e gentios.

Então, embora eu pareça hesitante, e eu sou, querendo ser mais bíblico do que teológico, querendo ser cuidadoso com o texto, eu diria que o desenho é eficaz, e todas as pessoas não são literalmente todas as pessoas, mas sim, não apenas judeus, todos os tipos de pessoas, todos sem distinção, cujas distinções seriam mais do que raciais ou étnicas, pelo menos por meio de aplicação. Elas incluiriam pessoas de todas as línguas, todas as tribos, todas as línguas, todos os locus, todos os locais do mundo, todos os países e assim por diante. A salvação é vista de muitas perspectivas em João.

Aqui está uma bem limitada, na qual a salvação é descrita como o Pai atraindo pessoas para si mesmo como parte de um processo divino, o Pai e o Filho trabalhando juntos para salvar pessoas. Aqui, a mesma palavra é usada; é um tipo de palavra de caça e pesca, atraindo o peixe e enrolando o peixe, por exemplo, do próprio Filho na cruz. Uma clara para mim, felizmente, é salvação, o povo de Deus ressuscitado para a vida.

Nós encontramos isso em João 5. Já fizemos isso antes, então não vou me alongar muito, mas em João 5, é uma passagem que dá vida. O Filho é o doador da vida eterna. Ele acaba de dar vida a um homem que é coxo há 38 anos, e os líderes judeus não estão felizes porque ele está quebrando o sábado ao dizer ao homem para pegar sua cama e andar, e não apenas isso, mas ele está chamando Deus de seu Pai de uma forma que é realmente muito inapropriada, se tornando igual a Deus, versículo 18. Em resposta, Jesus diz, ele sempre faz a vontade do Pai, ele não é um cavaleiro solitário aqui, ele sempre trabalha a vontade do Pai, e só faz o que vê o Pai fazendo. Esse é o versículo 19, e ele fala de conhecimento divino, de coisas divinas.

E o Filho dá vida, assim como o Pai ressuscita os mortos e lhes dá vida, assim também o Filho dá vida a quem ele quer. Os versículos que seguem imediatamente falam do Filho como regenerador de seres humanos. Ele prega, quando as pessoas creem, creem no Pai, ganham vida eterna, e experimentam a ressurreição espiritual, elas se movem do reino dos mortos para o reino dos vivos.

Quem ouve a minha palavra, 24, crê naquele que me enviou, tem a vida eterna agora. Ele não entra em julgamento, mas passou da morte para a vida; isto é, ressurreição espiritual, isto é, regeneração. Então, este ser ressuscitado não é uma ressurreição literal futurística ou ressurreição física; é uma ressurreição espiritual presente.

No entanto, em 28 e 29, temos seu complemento; temos ressurreição ainda não, e não ressurreição espiritual, mas ressurreição física, ou se preferir, ressurreição física, espiritual, em nome dos crentes. Em verdade vos digo, versículo 25, vem a hora, e já chegou, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão agora, sendo nascidos de novo, sendo regenerados. Pois assim como o Pai tem vida em si mesmo intrinsecamente, é um atributo divino, é uma possessão divina, é parte de ser o Deus verdadeiro e vivo, e é um atributo divino.

Então, ele concedeu ao Filho também ter vida em si mesmo, em seu estado encarnado. E o Filho também é o juiz, porque ele é o Filho do Homem, ele é o homem representativo. Não se maravilhe com isso, não se surpreenda que haja ressurreição espiritual agora, nas palavras do Filho do Homem.

Que alegações fantásticas. Em suas palavras, as pessoas vão da morte espiritual para a vida espiritual. A nova vida é tão surpreendente, comparada à situação anterior, que é comparada a uma ressurreição dos mortos.

E isso não é surpreendente, ele diz porque é a voz do Filho que vai levantar os mortos literalmente, fisicamente, de seus túmulos. Não se maravilhe com isso, João 5, 28-29, uma hora está chegando. Observe o contraste.

Uma hora está chegando e já chegou, 25, quando as pessoas são regeneradas, ressuscitadas espiritualmente. Mas agora, uma hora está chegando, 28, não chegou agora, quando todos os que estão nos túmulos ouvirão a sua voz, e sairão, aqueles que fizeram o bem para a ressurreição da vida, aqueles que fizeram o mal para a ressurreição do julgamento. Aqui está, lado a lado, aqui estão a ressurreição espiritual, a ressurreição física, a regeneração, a ressurreição do corpo.

Esta é, portanto, a ressurreição já, em regeneração, ressurreição, ainda não em corpos sendo ressuscitados da sepultura ou dos túmulos. 29 e 30, 30 tem, desculpe, 29 tem deixado as pessoas perplexas. Ah, a propósito, 28, na ressurreição, às vezes o Pai é aquele cuja voz ressuscita os mortos, outras vezes é o Filho.

Nunca é o Espírito Santo. A sistemática diria, já que a Trindade, as pessoas são inseparáveis, a ressurreição dos mortos é obra da Santíssima Trindade, especialmente o Pai e o Filho. A Escritura nunca diz o Espírito, na verdade, ela diz em um lugar, em Romanos 8, ela sugere isso, ela mais do que sugere isso.

Eu retiraria o que disse. O Espírito desempenha um papel na ressurreição dos mortos. Romanos 8:11.

Se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos, há toda a Trindade em uma frase, nem mesmo uma cláusula. Se o Espírito do Pai, o Espírito, o Espírito Santo, do Pai que ressuscitou Jesus dentre os mortos habita em você, aquele que ressuscitou Cristo Jesus dentre os mortos, que é o Pai, também dará vida ao seu corpo mortal, então tecnicamente o Pai é o Ressuscitador aqui, mas ele faz isso através do seu Espírito que habita em você. Romanos 8:11 ensina que o Pai é aquele que ressuscita os mortos, mas ele o faz através do Espírito Santo.

E há continuidade de identidade em que o Pai dará vida aos nossos corpos mortais moribundos, mas ele o fará por meio do Espírito. Então, a ressurreição é a obra da Trindade, especialmente do Pai e do Filho. Versículo 29 de João 5, e eles sairão dos túmulos à voz do Filho, aqueles que fizeram o bem para uma ressurreição de vida, aqueles que fizeram o mal para uma ressurreição de julgamento.

O último é fácil de entender. Deus julga as pessoas por suas ações, e pessoas não salvas são condenadas por suas ações pecaminosas. É muito justo de Deus.

Ninguém pode reclamar. Você diz, eles não são condenados porque não creem em Jesus? Não, o único remédio é crer em Jesus, mas o fundamento, a base da condenação deles, não é a descrença em Jesus; são os pecados deles. Para dar conta completa, são os pensamentos, palavras e ações pecaminosas deles.

Pense em Apocalipse 20. Eu vi um grande trono branco, versículo 11, e aquele que estava sentado nele, esse seria o Pai . De sua presença, a terra e o céu fugiram, e nenhum lugar foi encontrado para eles.

Não tomo isso como literal, e tomo como figurativo. Sua presença é impressionante. O próprio céu e a terra, os céus, Gênesis 1.1, fugiriam dele se pudessem, personificação, para mostrar sua total grandiosidade.

Vi os mortos, grandes e pequenos, em pé diante do trono, e livros foram abertos. Outro livro foi aberto, o Livro da Vida. Os mortos foram julgados pelo que estava escrito nos livros, de acordo com o que tinham feito.

O julgamento é baseado em ações. Compare Herman Ridderbos , Paul, e o esboço de sua teologia. Um dos títulos de seus capítulos é Judgment According to Works.

Obras é uma palavra tão viva para nós, uma palavra tabu. Eu digo julgamento de acordo com as obras, mas é erga , é a mesma palavra que é traduzida como obras. Ela entregou os mortos que estavam nela, a morte e o Hades entregaram os mortos

que estavam neles, e eles foram julgados, cada um deles, de acordo com o que eles tinham feito.

E isso está em cada passagem de julgamento em que a base do julgamento é dada. São sempre ações, às vezes palavras, pensamentos, às vezes pensamentos, às vezes palavras, que estou incluindo na categoria maior de ações. Esta passagem, a propósito, como Greg Beal mostra em seu comentário massivo e surpreendente sobre a revelação, também tem uma nota de soberania divina.

O Livro da Vida é o registro celestial da nova Jerusalém e, portanto, é um motivo predestinador. Ele não enfraquece o outro. O julgamento é sempre baseado em ações, mas em alguns lugares, este é um deles.

E, curiosamente, uma importante, a passagem do julgamento final na Bíblia, há aquela tensão predestinacionista. Isso anula o julgamento baseado em ações? Não, mas o qualifica. Estou de volta a João 5:29.

À voz do filho do homem, as pessoas saem. Aqueles que fizeram o mal se levantarão para uma ressurreição de julgamento. Sem problemas.

Eles são julgados, são condenados, vão para o inferno por seus pecados. A parte difícil é que eles vêm e saem, aqueles que fizeram o bem para uma ressurreição de vida. É isso que a Bíblia ensina consistentemente.

Isso não ameaça a salvação pela graça por meio da fé em Cristo? Não, isso não é salvação. Isso é julgamento e o julgamento é baseado em ações. Porque a fé não pode ser julgada.

A fé é demonstrada por obras. Tiago 2, mostre-me sua fé sem obras. É impossível.

Eu lhe mostrarei minha fé pelas minhas obras. A primeira é impossível, e James está sendo um pouco sarcástico.

Você acredita que os demônios também acreditam que a fé sem obras é morta. Não é, não é fé viva. Mostre-me sua fé sem essas.

Eu lhe mostrarei minha fé por minhas ações. As ações que aparecem em nome dos santos de Deus são a base de sua ressurreição para a vida. Elas são a exegese de tantas passagens, incluindo esta. Não há dúvida.

Deus operou a santificação neles e por meio deles. John Murray em seu Comentário Romano ensina isso e ele diz que nos dá uma palavra sábia. Esquecemos que a santificação é tanto obra de Deus quanto a justificação.

E isso é verdade; embora cooperemos na santificação de certa forma, certamente não o fazemos na justificação. Então, estou dizendo que este é um julgamento baseado em obras sem graça? Não, claro que não. É um julgamento baseado em obras que são o fruto da graça.

E eu farei isso de novo. Pai, Filho e Espírito Santo são os autores dessas boas obras. Nós fazemos as boas obras, mas Deus faz essas boas obras através do seu povo, e Ele recebe glória.

E não vamos dizer no julgamento final, bem, eu fui maravilhoso e sei que vamos dizer louvado seja Jesus por me salvar, não apenas me declarando justo de uma vez por todas na justificação, mas me dando o espírito e produzindo obras piedosas em mim. Você sabe que os santos que eu conheço que fazem mais boas obras, eles não mantêm o controle. Eles são como as pessoas em Mateus 25, Ovelhas e Bodes.

Senhor, quando te vimos na prisão? Quando te visitamos? Quando fizemos isso? Em que ajudamos nisso? O Senhor mantém o controle. Isso me deixa perplexo. O Pai é responsável.

Então, eu vou dizer de novo. Os santos realmente fazem essas boas obras. Como de uma forma meritória? Não, claro que não.

Aqueles que foram salvos livremente pela graça de Deus são novos e servem a Deus e amam a Deus e vivem para Deus. Uma boa árvore produz bons frutos. Como uma boa árvore se torna uma boa árvore? Pela graça de Deus.

O Pai opera em nós, Filipenses 2, volta 12, para querer e operar segundo seu bom prazer. Trabalhe sua salvação com temor e tremor — responsabilidade humana para com o povo de Deus.

Não trabalhe pela sua salvação; trabalhe o que Deus trabalhou em você. Trabalhe sua salvação com medo porque, para, cláusula causal, é Deus quem opera em você tanto o querer quanto o efetuar para o seu bom prazer. As obras que aparecem no julgamento final são realmente nossas obras que aparecem porque permanecemos na videira, Jesus, João 15, que disse, sem mim, vocês não podem fazer nada.

Então, o Pai quer, até mesmo as boas ideias que temos para servir ao Senhor são de Deus e ele recebe a glória. Ele opera em nós tanto o querer quanto o fazer de acordo com seu bom prazer. Jesus é divino.

Não podemos fazer nada sem ele. Permanecendo nele, fazemos boas obras para a glória de Deus. E, claro, estes são os frutos do Espírito Santo, Gálatas 5. Eles não são as obras da carne apresentadas a Deus para nos aceitar por nossos méritos, Senhor.

Não, ele nos aceita para ti por sua graça, nos dá um espírito, produz fruto em nós, e é o fruto do Espírito Santo. Não temos nada a ver com isso? Não, trabalhamos com Deus, que trabalhou em nós com isso. E então o filho com isso, além de quem não podemos fazer nada.

E o espírito produziu esse fruto em nós, o povo de Deus. Isso é o suficiente. Em João 6, repetidamente, Jesus é aquele que ressuscitará os mortos no último dia.

Para ser completo, o Pai é o ressuscitador em muitas passagens. Acho que é cerca de 50-50, Pai e Filho. 6:39, esta é a vontade do Pai que eu não perca nada de tudo o que ele me deu, mas o ressuscite no último dia.

João 6:40, esta é a vontade daquele que me enviou, era a vontade de meu Pai. Todo aquele que olhar para o Filho e crer nele terá a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. 44, ninguém pode vir a mim, a menos que o Pai me tenha enviado o atraia, e eu o ressuscitarei no, você adivinhou, o último dia.

54, quem se alimenta da minha carne e bebe do meu sangue, quem crê em mim e na minha expiação tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. Salvação é ressurreição para a vida. A ênfase aqui não é ressurreição espiritual como antes em João 5. João 5:24 e 25.

É uma ressurreição física. A noção filosófica grega e helenística da imortalidade da alma não é o maior bem, o summum bonum do cristianismo. Não, ansiamos pela ressurreição do corpo.

Deus criou os corpos em primeiro lugar. Vivemos encarnados agora. A morte é, portanto, anormal e temporária, até mesmo o estado morto de estar ausente do corpo e presente com o Senhor, o que é maravilhoso, mas não é o melhor.

É melhor, diz Paulo, Filipenses 1:19 a 21, do que conhecer o Senhor no corpo porque nossos pecados se foram e estaremos na presença imediata de Jesus. Mas o melhor ainda está por vir. O melhor é ser ressuscitado e nossos corpos mortais serem transformados por Deus. Ser transformado parece ser a palavra operativa em 1 Coríntios 15, a transformação de nossos corpos mortais presentes em corpos poderosos, imortais, imperecíveis, gloriosos e fortalecidos pelo espírito, equipando-nos para a era vindoura.

Esta, de fato, é uma salvação pela qual ansiar. Já é. Ainda não é.

Em nossa última palestra, então, consideraremos como Jesus mantém seu povo salvo e colocaremos toda a questão das últimas coisas em perspectiva com o já e o ainda não.

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre a teologia joanina. Esta é a sessão 19, Salvação, Atraído, Chamado, Ressuscitado, Ressurreição para a Vida.